



## XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVIIENANCIB)

### GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em CT&I

#### O INTERCÂMBIO ACADÊMICO DE PROFESSORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DAS TITULAÇÕES DE DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO

#### *EXCHANGE ACADEMIC TEACHERS PROGRAMS GRADUATE INFORMATION SCIENCE: ANALYSIS OF TITLES DOCTORAL AND POST-DOCTORAL*

Ana Paula Alves Soares<sup>1</sup>, Eduardo Silveira<sup>2</sup>, Adilson Luiz Pinto<sup>3</sup>, Márcio Matias<sup>4</sup>

#### Modalidade da apresentação: Pôster

**Resumo:** Aborda o intercâmbio acadêmico dos pesquisadores professores dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, quando da realização de seus doutorados e pós-doutorados. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, na qual foram examinados os currículos lattes dos professores permanentes dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, cadastrados na plataforma Sucupira e que possuem o curso na modalidade de doutorado. Assim, apresenta-se um mapeamento desses programas e seus respectivos professores, realizadores de forma plena ou sanduíche seus doutorados e pós-doutorados fora do país, enquanto pesquisadores.

**Palavras-chave:** Cienciometria. Pesquisadores. Pós-graduação.

**Abstract:** *Addresses the academic exchange of teachers researchers of graduate programs in Information*

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina PGCIN/UFSC

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina PGCIN/UFSC

Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina PGCIN/UFSC

<sup>3</sup> Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina PGCIN/UFSC

*Science in Brazil, when carrying out their doctoral and postdoctoral. It is characterized as a descriptive and exploratory research with a quantitative approach, in which the curriculum lattes of permanent professors of graduate courses in Information Science were examined, registered in Sucupira platform and have the course in doctoral mode. Presents a mapping of these programs and their teachers, full form of directors or sandwich their doctoral and postdoctoral abroad, while researchers.*

**Keywords:** *Scientometrics. Researchers. Postgraduate Studies.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A forma ocorrida na formação continuada de pesquisadores em seus doutorados e pós-doutorados é o objeto de estudo deste trabalho, tendo-se como objetivo a identificação das relações internacionais dos professores permanentes dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação que possuem a modalidade de doutorado. Identificando-se, a partir da análise de seus currículos lattes, de que modo e onde realizaram os referidos estudos, com foco nas titulações que ocorreram internacionalmente, seja na modalidade sanduíche ou doutorado pleno no exterior. Disso, resulta um estudo característico da cienciometria, a qual, de acordo com Spinak (1996, p. 49, tradução nossa), “usa técnicas matemáticas e estatísticas para investigar as características da investigação científica”. Neste caso, identificar como é a formação científica internacional de pesquisadores pertencentes aos programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

Temas como estes se tornam pertinentes, pois, nos últimos anos, está havendo expansão acadêmica do campo da Ciência da Informação, tanto pelo aumento dos cursos de graduação de áreas relacionadas, como pela ampliação dos cursos de pós-graduação, tendo a ampliação do número de vagas e a abertura de mais programas com a modalidade de doutorado. Tudo isso reflete, diretamente, nos programas que necessitam ampliar seu quadro de professores, sobretudo contratando profissionais cada vez mais qualificados, quiçá mais aptos a expandirem as barreiras territoriais, buscando relações internacionais que possam contribuir na troca de ideias e experiências, o que inclusive reflete na formação dos novos pesquisadores e das abordagens que direcionarão suas pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento da Ciência da Informação.

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização do estudo, inicialmente, foi examinada a plataforma Sucupira, a fim de identificar as universidades que possuem cursos de pós-graduação em Ciência da Informação. Assim, buscou-se em “dados cadastrais do programa” na “área básica” por Ciência da Informação, as universidades com programa de pós-graduação que oferecem o curso na

modalidade de doutorado em Ciência da Informação, totalizando 9 programas das seguintes universidades: Universidade de São Paulo - USP, Universidade Paulista Julho de Mesquita Filho - UNESP, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia - IBICT, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense - UFF, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Universidade de Brasília - UnB. Na mesma plataforma, foram identificados os professores permanentes de cada programa. Dando seguimento, examinaram-se 167 currículos lattes desses professores que possuíam vínculo permanente aos respectivos programas no ano base de 2016, observando se detinham doutorado e pós-doutorado, feitos no país ou fora dele; no último caso, de que forma (pleno ou sanduíche) país. Ressalta-se ainda que, nesse estudo não foi verificada, a conclusão desses cursos, já que esses professores já estavam vinculados aos programas dos quais fazem parte atualmente. Considera-se, contudo esse aspecto relevante para análises futuras. Deve-se mencionar também que os dados da pesquisa foram coletados em 21 de julho de 2016.

### 3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Em relação ao intercâmbio acadêmico dos professores no grau de doutorado, temos o panorama apreciado na Tabela 1, em que o quantitativo de professores de cada programa, o número de doutoramento feitos no Brasil e no âmbito internacional, foram computados os doutorados feitos no Brasil com período sanduíche no exterior e os doutorados plenos cursados fora do Brasil.

**Tabela 1:** Representação dos professores no âmbito de doutorado

<b>Programas</b>	<b>Professores</b>	<b>Brasil</b>	<b>Internacional</b>
<b>USP</b>	17	14	3
<b>UNESP</b>	26	23	3
<b>UFBA</b>	10	7	3
<b>UFPB</b>	20	20	0
<b>UFSC</b>	15	8	7
<b>IBICT</b>	19	12	7
<b>UFF</b>	13	13	0
<b>UFMG</b>	26	18	8
<b>UnB</b>	21	14	7
<b>Totais</b>	167	129	38

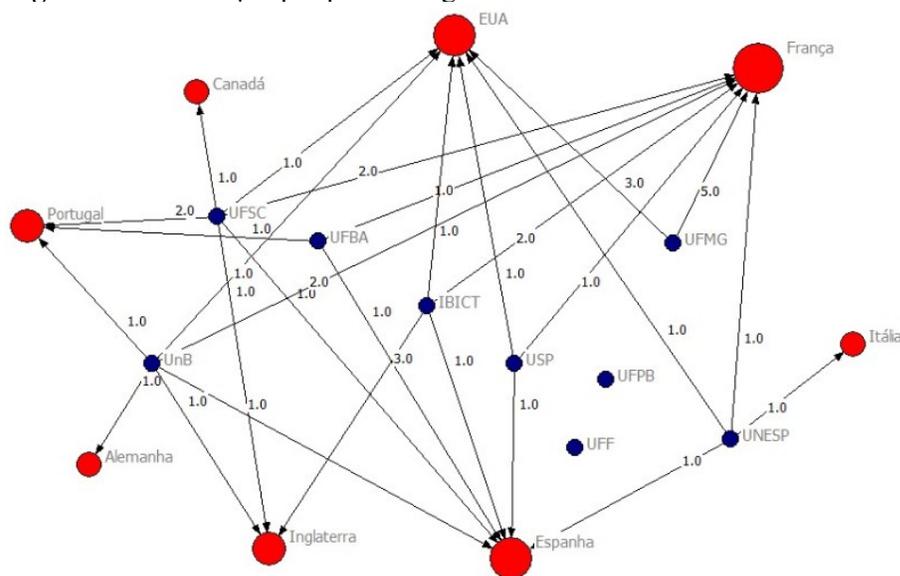
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Pela tabela acima são apontados que, dos 167 professores permanentes dos nove programas estudados, 38 participaram de intercâmbio acadêmico, equivalente a 22,75%<sup>5</sup> do total

<sup>5</sup>Os dados em porcentagem nesta pesquisa estão arredondados em duas casas decimais quando necessários.

de professores. Deste montante de 38 professores, este intercâmbio ocorreu 21 vezes na modalidade doutorado pleno no exterior e, 17 vezes, em doutorado feito no Brasil com período sanduíche, representando respectivamente 55,26% e 44,74%. Globalmente, os programas com mais professores que fizeram intercâmbio acadêmico foram os da UFMG com 21,05% e os programas da UFSC, IBICT e UnB, ambas com o percentual de 18,42%. Notou-se, também, a ausência de programas não possuidores em seu quadro de professores que tivessem participado de intercâmbio acadêmico, observados nos programas da UFPB e UFF. Em relação à análise individual de cada programa, correspondente ao número de professores permanentes e o quantitativo de professores que realizaram intercâmbio, o destaque foi para os programas da UFSC com 46,67%, IBICT 36,84 e UnB com 33,33%. A distribuição de países, em que os professores realizaram intercâmbio acadêmico em sua formação de grau doutorado, está apresentada na Figura 1

**Figura 1:** Distribuição por países no grau de doutorado.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Pelo gráfico apresentado, vê-se uma diversidade de países que contribuíram na formação destes pesquisadores. Foi identificado um total de oito países, sendo os mais incidentes a França com 14 intercâmbios, Os Estados Unidos com oito e a Espanha com seis. Ambos os países receberam os pesquisadores que estão atuando em seis programas diferentes. Em relação à diversidade de países, analisou também a formação de cada professor por programa; assim, identificaram-se os programas da Unb e da UFSC como os que obtiveram o maior índice relacionado ao intercâmbio acadêmico dos professores em países diferentes, no total de seis. Os

professores da UnB tiveram intercâmbio acadêmico como Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra e Portugal. Já, os professores da UFSC, com o Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra e Portugal. Vale destacar a inclusão de um número a mais de intercâmbio na Figura 1 para UNESP e UFSC em relação à Tabela 1. Este acréscimo está relacionado a um professor de cada instituição que realizou doutorado pleno no exterior com período sanduíche em outro país.

Em relação ao intercâmbio acadêmico dos professores no âmbito de pós-doutorado, temos o panorama apresentado na Tabela 2, na qual está exposto o quantitativo de professores de cada programa, o número de professores com pós-doutorado de cada programa e o número de professores com pós-doutorado feito internacionalmente.

**Tabela 2:** Representação dos professores no âmbito de pós-doutorado

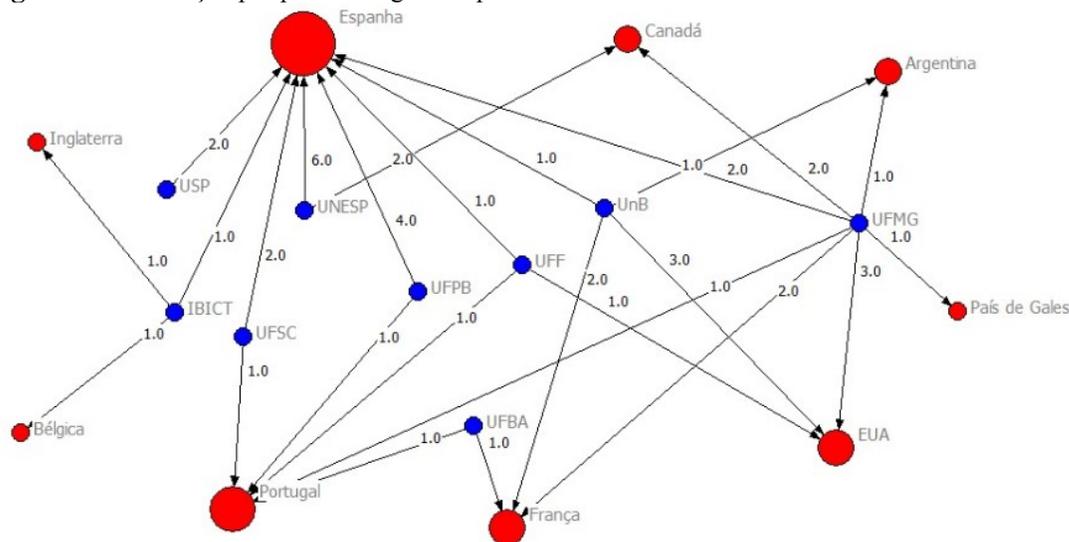
<b>Programas</b>	<b>Professores</b>	<b>Pós-doutorado</b>	<b>Internacional</b>
<b>USP</b>	17	2	2
<b>UNESP</b>	26	10	8
<b>UFBA</b>	10	3	2
<b>UFPB</b>	20	8	4
<b>UFSC</b>	15	4	3
<b>IBICT</b>	19	8	3
<b>UFF</b>	13	8	3
<b>UFMG</b>	26	13	11
<b>UnB</b>	21	6	6
<b>Totais</b>	167	62	42

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Pela tabela, 167 dos professores permanentes dos nove programas estudados, 62 concluíram ao menos uma vez uma pesquisa de pós-doutorado. Dos 62, 42 fizeram a pesquisa de pós-doutoramento no exterior, que equivale a 67,74% de toda população estudada. No âmbito global, o programa da UFMG, UNESP e UnB foram os que mais fizeram intercâmbio acadêmico no âmbito de pós-doutorado, com uma porcentagem de 26,19%, 19,05% e 14,29% nessa ordem. Analisando, individualmente, os programas, o maior percentual de professores que fizeram o pós-doutorado no exterior foi o da UnB com 100%<sup>6</sup>, seguido da UFMG com 84,62% e da UNESP com 80%. A alocação dos países em que os professores realizaram o intercâmbio acadêmico no grau de pós-doutorado está representada na Figura 2, em que é possível observar, assim como no grau de doutorado, uma diversidade de países em que os professores fizeram o intercâmbio acadêmico no período de sua formação.

<sup>6</sup>Um professor da UnB além de fazer seu pós-doutorado fora do país, concluiu outro pós-doutorado no Brasil. Assim, o Cálculo de 100% diz respeito somente a o número de professores que concluíram o pós-doutorado no exterior.

**Figura 2:** Distribuição por países em grau de pós-doutorado



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Constata-se que o maior destaque foi para a Espanha com 19 pós-doutorados concluídos neste país. A Espanha também foi o país que mais recebeu os pesquisadores que, hoje, fazem parte de programas diferentes, no total de oito, com exceção da UFBA. Já, a diversidade de países por programa, o maior índice foi para UFMG com sete países, tendo pesquisas concluídas na Argentina, Canadá, Estados Unidos, Espanha, França, País de Gales e Portugal. O programa que teve a menor diversidade foi a USP, no qual só ocorreu intercâmbio acadêmico com a Espanha. Vale destacar, também, a inclusão de um número a mais de intercâmbio na Figura 2 para os programas da UFPB e UFMG, referente a um professor de cada instituição que finalizou dois pós-doutorados internacionalmente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta análise, mesmo que de forma breve, foi-nos proporcionada a identificação das relações entre o Brasil e outros países quando da realização de doutorados e pós-doutorados, observando que o programa da UFMG estabeleceu o maior número de colaboração de pesquisadores, tanto no doutorado quanto no pós-doutorado. Da apuração dos dados, pode observar-se uma tendência na colaboração internacional, mas que, mesmo assim, deve ser aprofundada em trabalhos futuros, os quais podem explorar a temática sob várias perspectivas, como o ano de conclusão do intercâmbio acadêmico e o ingresso do pesquisador no programa; as universidades que promoveram o intercâmbio acadêmico, as temáticas estudadas e desenvolvidas, bem como os pesquisadores que, após concluírem

suas qualificações, continuam realizando pesquisas em colaboração internacional ou demais questões ligadas ao tema.

## **REFERÊNCIAS**

**SPINAK. Dicionario Enciclopédicode Bibliometría,Cienciometríae Informetría. Caracas: Unesco, 1996.**